

Semanas 23 e 24 -2021

Período: 07 a 21 Jun 2021

análise de mercados de
MATÉRIAS-PRIMAS

[clique e leia]

Sinplast 


Simplás
Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Nordeste Gaúcho

SINPLASTAL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

 **SIMPLAVI**
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO


SIMPERJ
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

 **Simplago**
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE GOIÁS

abief 
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS


SIMPEPE
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Destques :

Estamos longe do fim da crise no transporte internacional de cargas, gargalo que vem limitando a queda nos custos de matérias-primas e insumos internacionais. Não só o preço unitário do CTNR, a mais utilizada forma de carregar mercadorias, como também a escassez de novas unidades revela uma limitação enorme. Por conta do desequilíbrio entre a oferta e demanda destas unidades, e as complicações associadas, a pontualidade das Cias. Marítimas caiu de históricos 80% para 35%! Os portos Chineses, trocadores intensos de CTNRS que chegam x cargas que saem, estão seriamente afetados por ondas locais de COVID-19, principalmente Yantian Port e Portos da província GuangDong, entre os maiores do mundo. Mais de 40 mega navios esperam nas águas para atracar e operar, ainda sem previsão. O efeito é em cascata, e os custos na mesma medida sobem. A frota global não conta com espaços disponíveis para operações imediatas. E não há novos navios entrando em operação antes de 2023-24. Atualmente, e em progresso, o custo de transporte representa 62% do preços CFR em itens como móveis, 41% em Eletrodomésticos e 20% em Automóveis/Peças e brinquedos.

Os preços de Resinas vem em queda na Ásia, mas esse preço CIF não chega na Am.Latina pelo motivo acima. O valor de frete para uma Resina da Ásia para o Brasil pode custar na faixa de USD 400,00 / ton.

A queda nas expectativas de consumo, e a menor demanda na China começaram a ficar cada vez mais evidentes nos números. Essa situação provoca sobra de materiais petroquímicos antes destinados a este País. As plantas petroquímicas estão operando com capacidades em elevação, disponibilidades estão aparecendo de todas as origens. A Índia e países como Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã também estão em LockDown até final de Junho/21.

Em contraste a indústria de transformação Americana bate recordes de vagas de trabalho em aberto, setores como a construção e serviços vivem um boom, alavancados por Estímulos do Governo, juros baixos de financiamento imobiliário e mudança de consumos pós pandemia. Alta demanda de combustíveis, energia e petroquímicos sustentam valores no mercado interno. Não houve na mesma medida estímulos a produção, ao contrário se almeja alcançar os níveis pré-pandemia em volumes produzidos. Não é suficiente para atender a uma demanda estimulada.

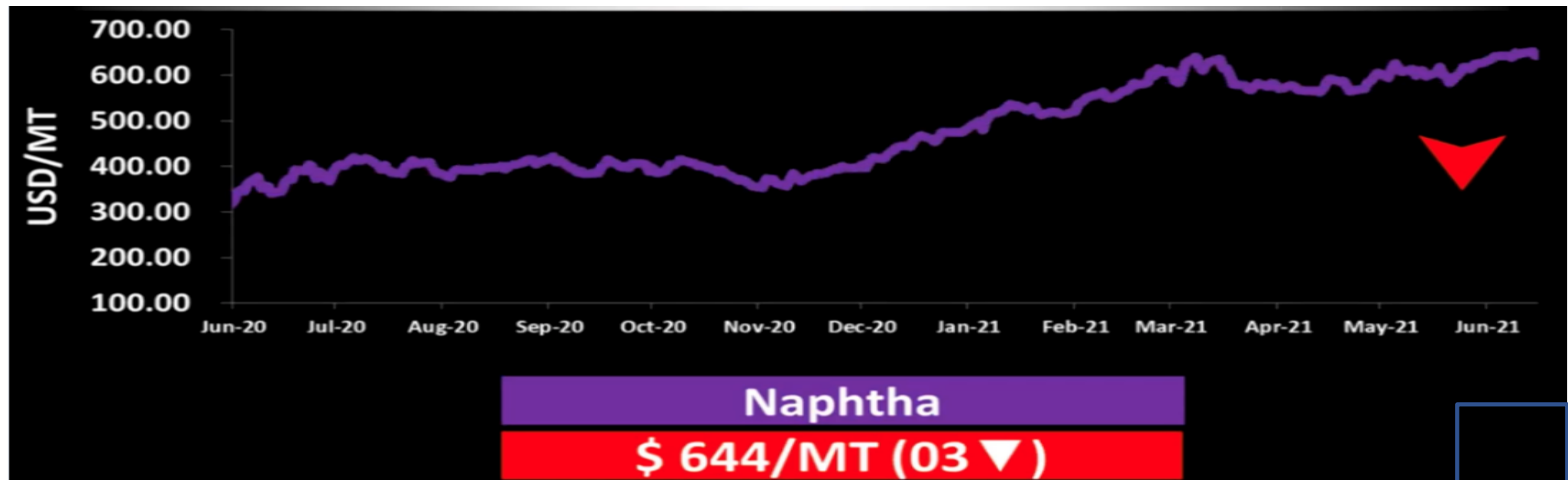
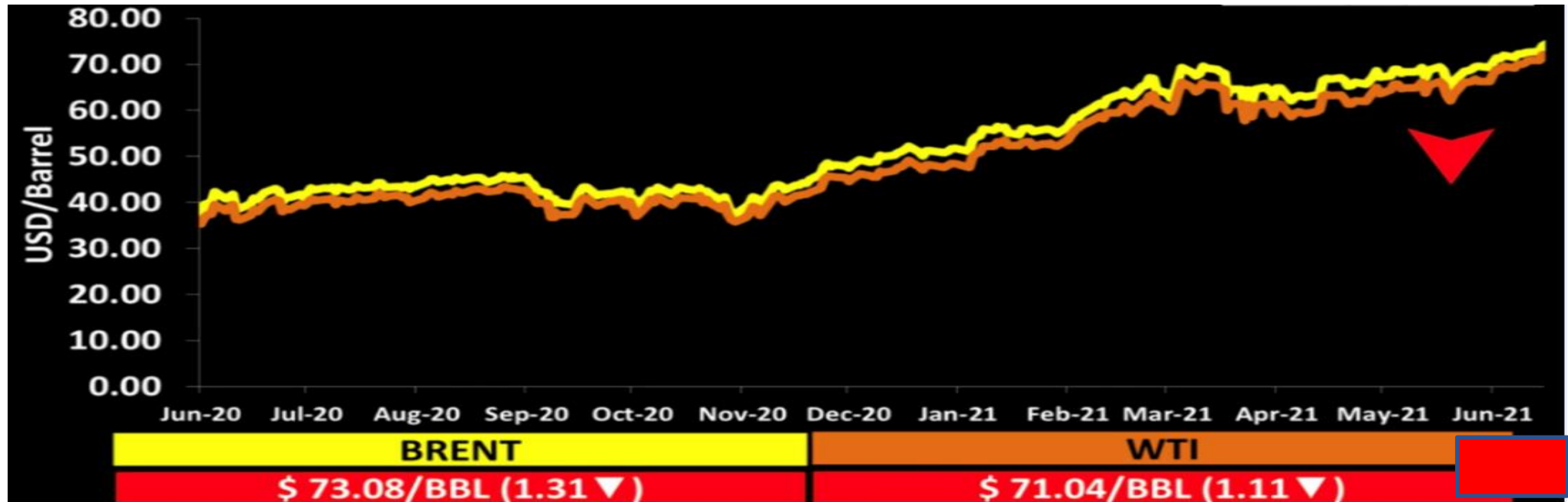
Observemos que nos últimos 12 meses a curva de alta do Petróleo e da Nafta indicam um conjunto de consequências a longo prazo. Uma inflação de custos, a perspectiva da retomada de crescimento econômico, e a viabilidade de investimentos em energias, que somente rentabilizam com Petróleo acima dos USD 55,00 / barril. Além disso, o plano de redução de emissões reduziu as perspectivas de aumentar a produção nos EUA.

O Dólar no Brasil é resultado da balança comercial positiva, investimentos externos e aumento das taxas de juros Com o indicador operando na faixa dos R\$ 5,00 – R\$ 5,05, o custo dos materiais importados fica mais competitivo.

Entretanto o mercado brasileiro viu uma piora no crescimento entre Abril/Maio, empurrando mais para frente a retomada, acreditando nos programas de apoio, melhora na vacinação e captação de investimentos, além da pauta de exportações.

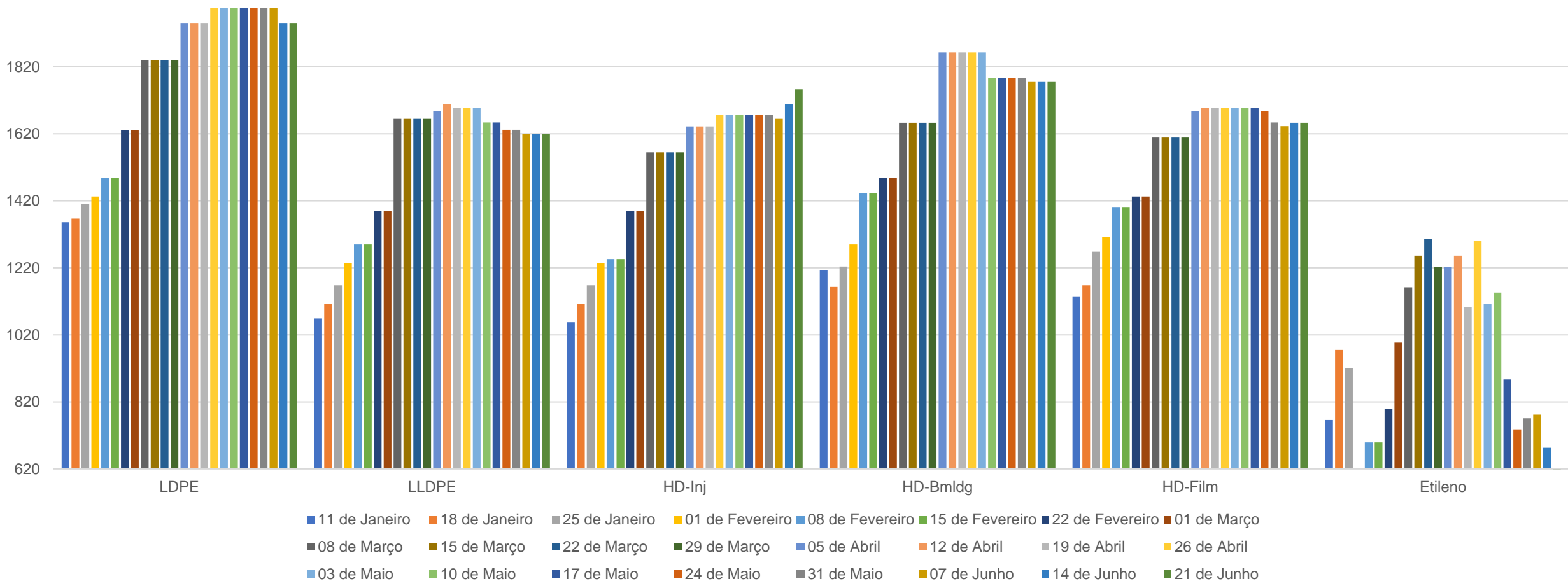
Os preços de resinas no Brasil vem caindo, resultado da menor demanda interna, maior oferta de materiais, preços no exterior que caíram e dólar em baixa. Porém estruturalmente precisamos observar que uma crise energética se avizinha, podendo prejudicar produtividade e custos, se anunciam maiores estímulos por parte do Governo, e temos a reabertura de comércio, turismo em algumas regiões, etc. Potencialmente o panorama pode mudar nos próximos meses, cautela nas decisões de maior prazo se faz necessária.

Petróleo e Nafta



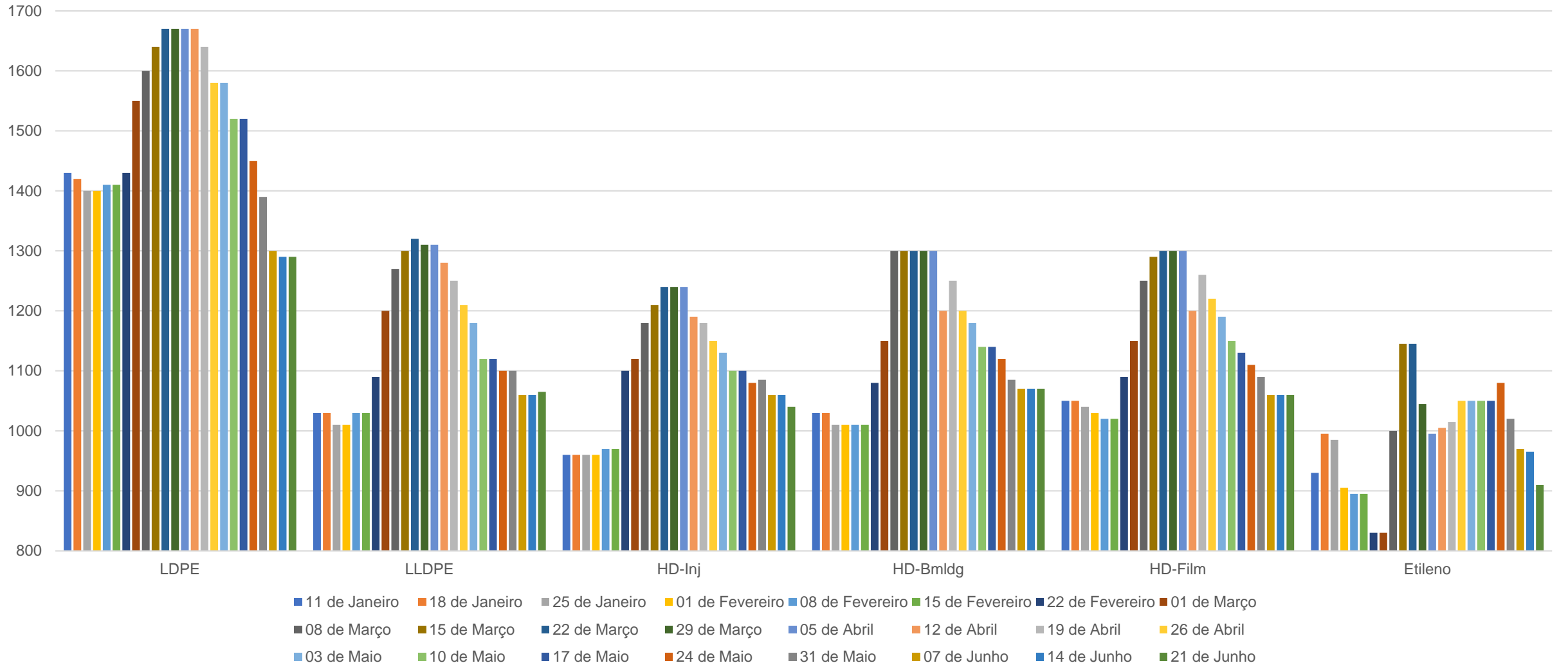
Polietilenos – EUA : A produção de PEs subiu em Maio e há maior oferta estabilizando o equilíbrio, porém a demanda local está muito forte, e grades como PE Injeção até tiveram aumentos. A disponibilidade para exportação existe, mas há um início de formação de estoques prevendo novos eventos adversos futuros. Alta nos preços de energia, efeitos climáticos, picos de demanda etc. Espaço para quedas significativas diminui.

PE FAS HOUSTON

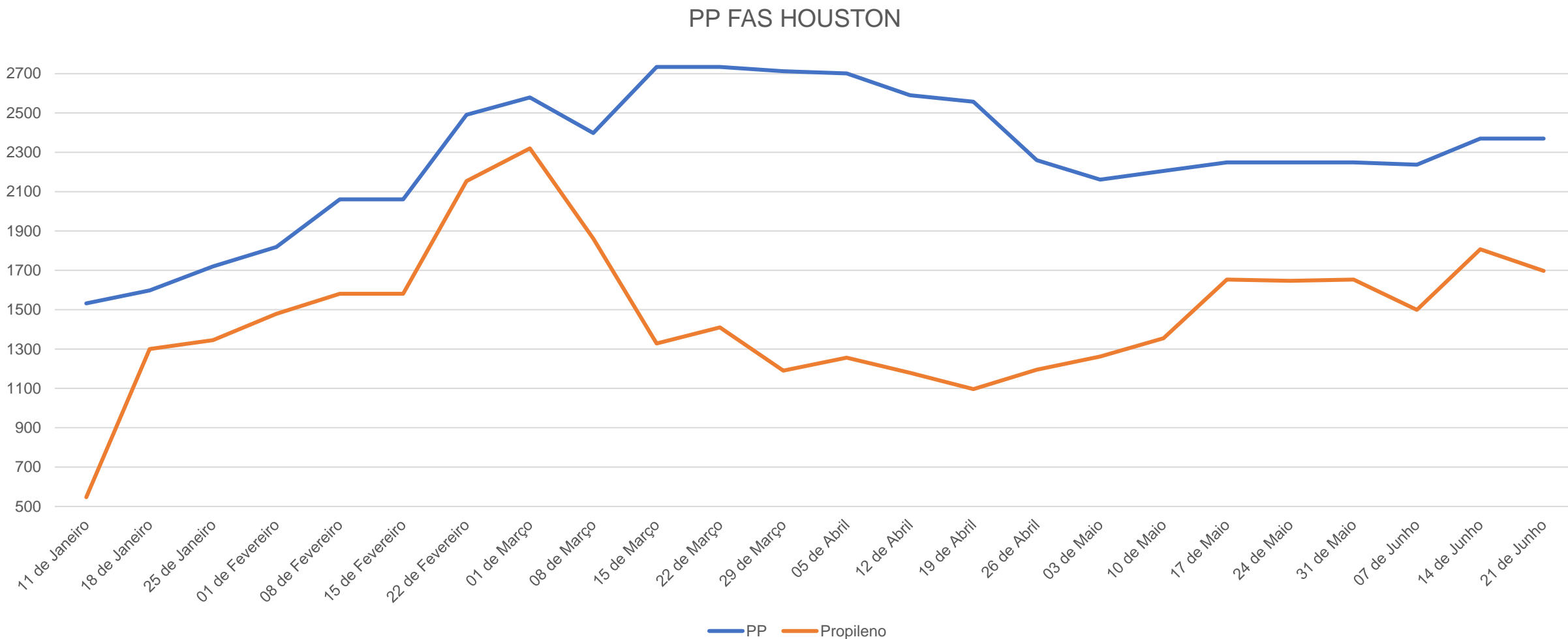


Polietilenos Ásia : Renovando quedas semanalmente, porém com um pouco menos de força nas últimas semanas. O custo de produção com base Nafta é penalizado com o aumento do Petróleo. Mas por outro lado a demanda na região está muito afetada, contribuindo para as quedas de preços regionais.

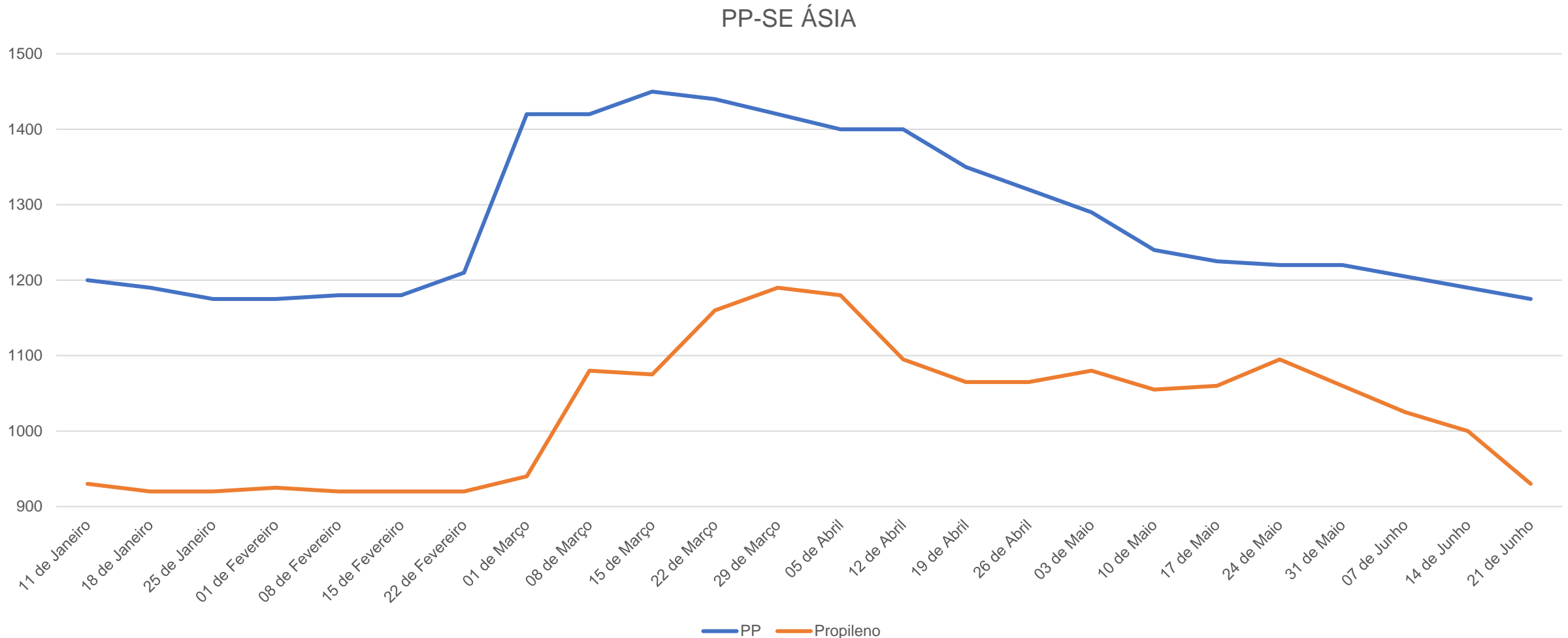
PE SE ÁSIA



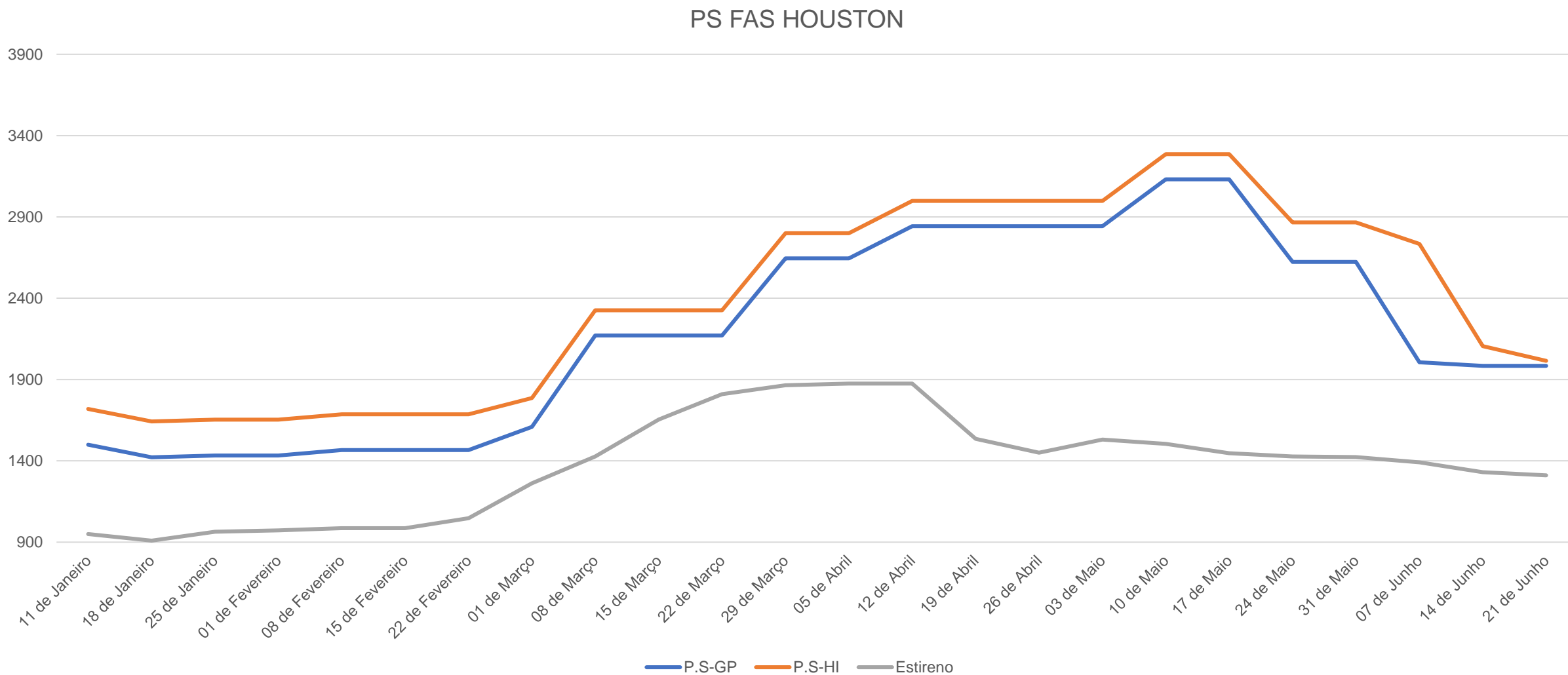
Polipropileno – EUA : Pressionado pela demanda interna, que supera a oferta local, preços da resina sobem. Praticamente nulas as exportações Americanas, cenário de curto prazo não observa quedas. O Propeno volátil, operando em patamares altos, precifica custos para várias petroquímicas, reforçando os preços regionais.



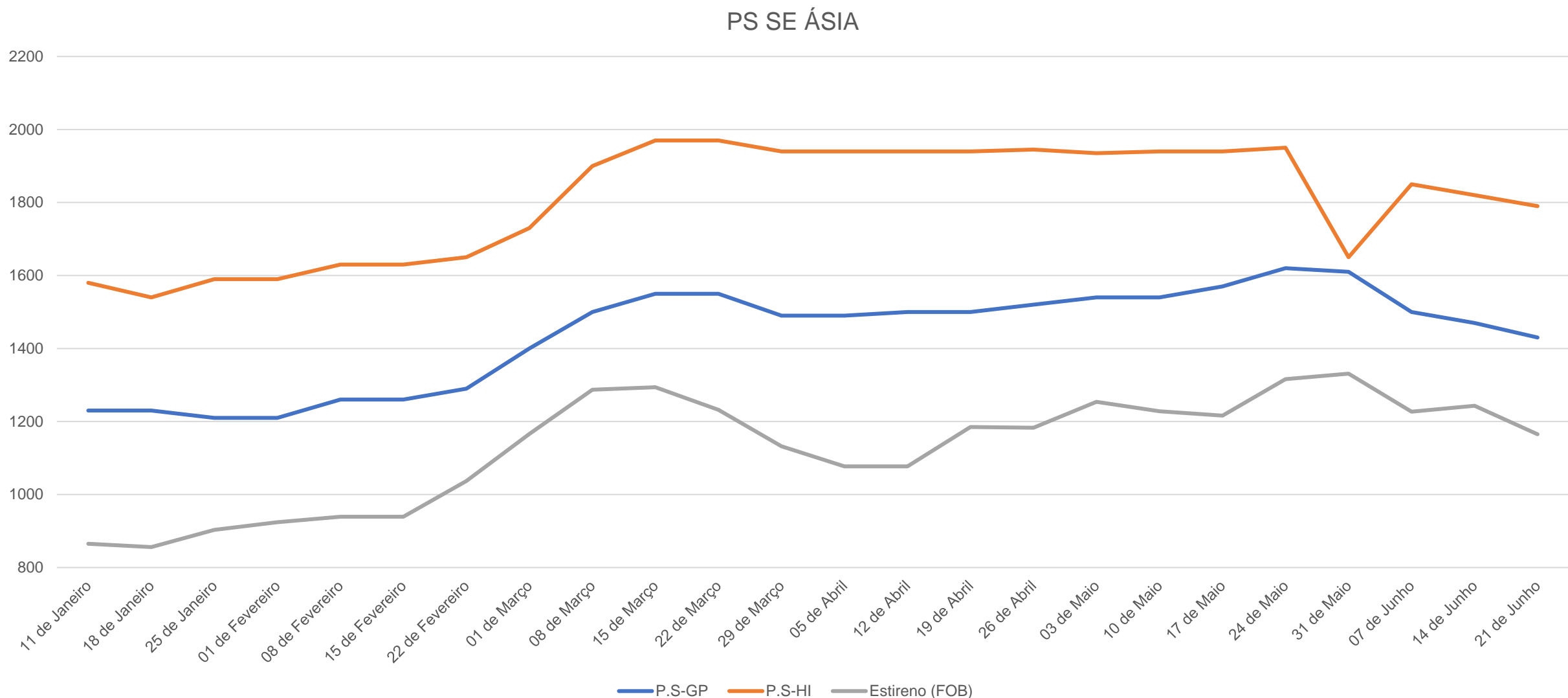
Polipropileno – ÁSIA : A maioria dos países produtores de produtos terminados (Vietnã – China – Índia) estão com sérias dificuldades no enfrentamento a pandemia, e suas demandas estão baixas. Até final de Junho esse é o cenário desenhado na região. No Middle-east produtores de Resina PP como Arábia Saudita tem ofertado em outros destinos, porém ainda os fretes internacionais prejudicam a queda efetiva na ponta.



Poliestireno – EUA : Preço do Benzeno impacta na formação de custos e criam limite de inferior na queda acentuada das últimas semanas. O preço de equilíbrio e uma melhora na demanda local reduzem o espaço para maiores quedas.

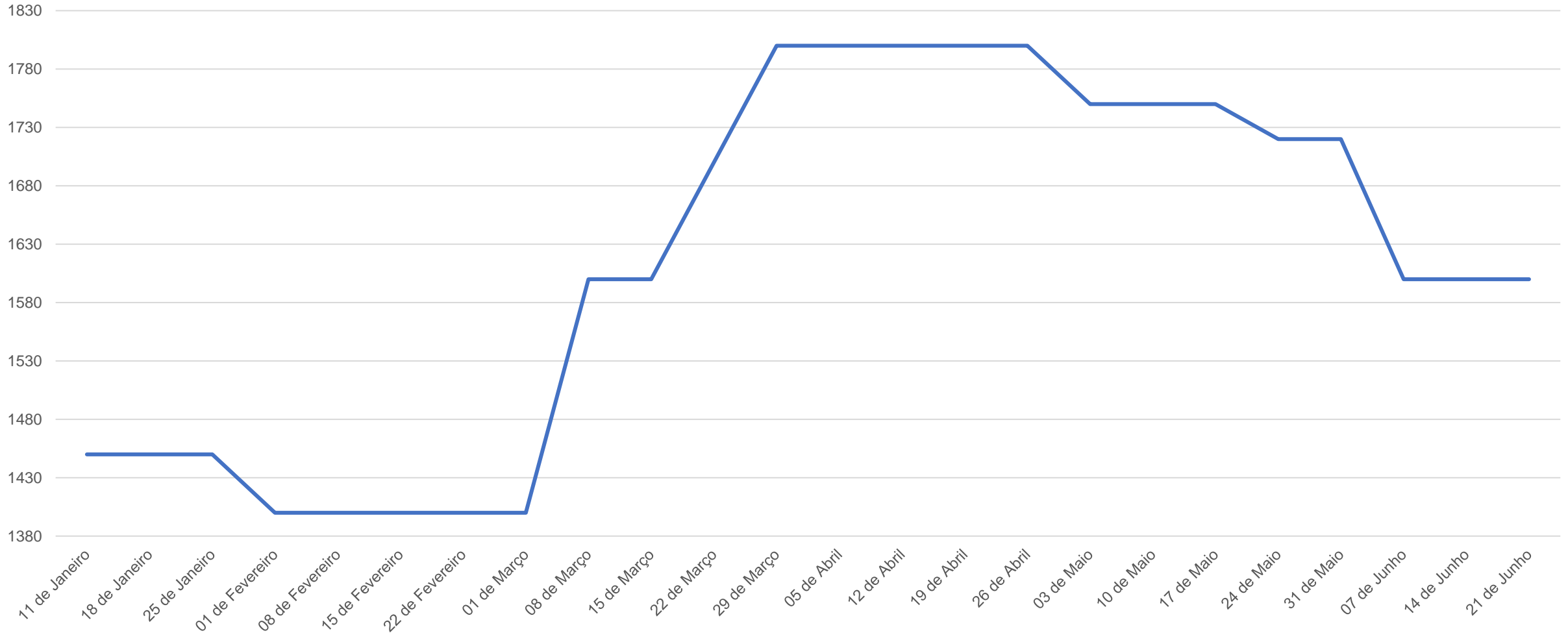


Poliestireno – ÁSIA : Regionalmente recebe os impactos da menor demanda e vem operando em queda entretanto forte componente do custo atrelado ao Petróleo inibe uma projeção de queda ainda maior.

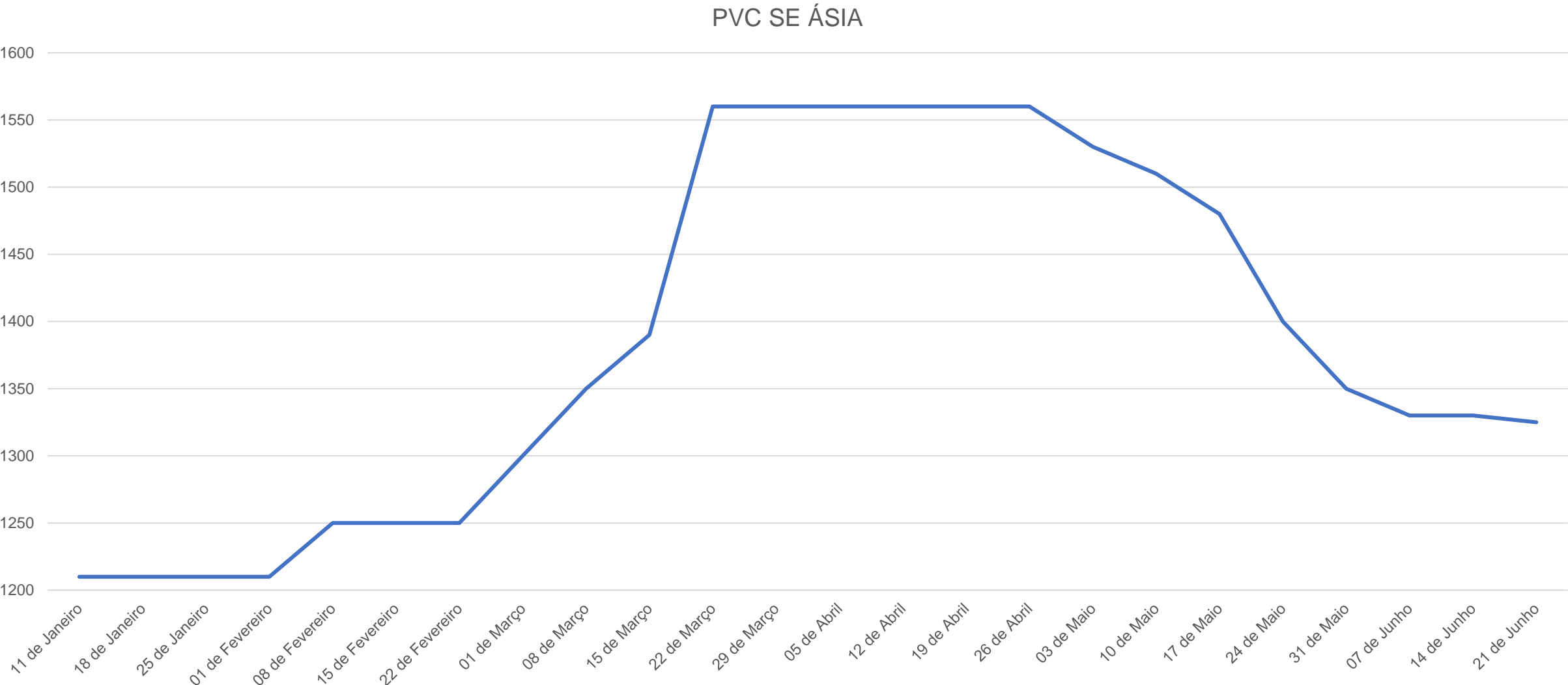


PVC – EUA : Apesar de ter sofrido com a queda geral das resinas, o PVC nos EUA vem tendo um consumo maior pelo boom da construção civil. A oferta está forte, apesar de haver previsão de manutenção de plantas, e a demanda em alta. Quase não há excedente para exportação disponível.

PVC FAS HOUSTON

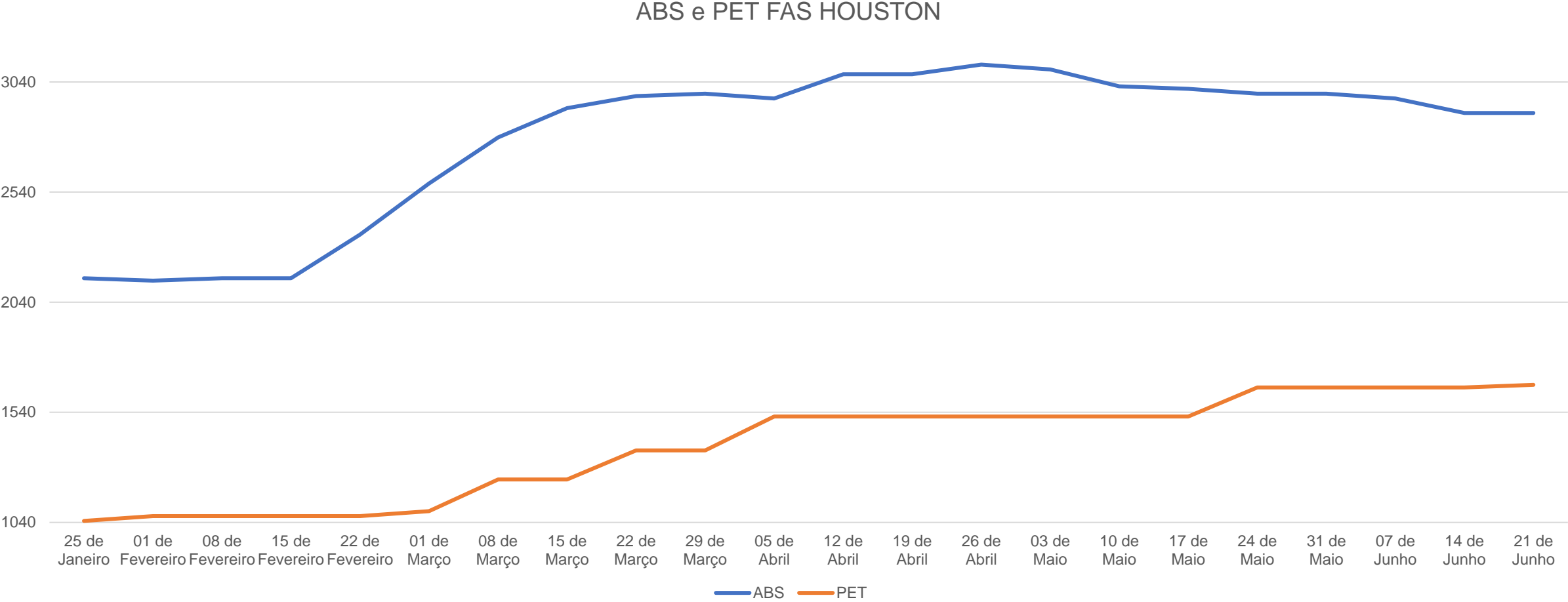


PVC – ÁSIA : Após as quedas em curso desde Maio, a demanda futura após reaberturas e a pressão nos custos de produção, seguram os preços da Resina. A velocidade de quedas diminuiu nos últimos indicadores.



ABS – EUA : A demanda de duráveis permanece estável e os preços de custos também. A produção ofertou mais nas últimas semanas.

PET – EUA : Devido a forte importação de PET pelos EUA, o custo do frete internacional tem peso expressivo nas altas da resina



ABS – ÁSIA : Sem muitas alterações na dinâmica, a demanda continua sendo o driver e nada indica uma alta de curto prazo.

PET – ÁSIA : Também impactado por custos operacionais e logística, Resina opera em alta na última semana.

